

# DIAGNÓSTICO PRECOCE E MÉTODO TEACCH: PRECURSORES DA AUTONOMIA NO AUTISMO

Francielle Rodrigues de Jesus<sup>1</sup>, Vitória Evelin Cardoso da Silva<sup>1</sup>, Williene da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Ivana Carneiro Botelho<sup>2</sup>

*1 Acadêmica do curso de Psicologia*

*2 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Psicóloga-Docente Multivix - Vila Velha*

## RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo – TEA é um tema bastante questionado na área educacional por promover desafios constantes aos profissionais. A pesquisa trata sobre a importância do diagnóstico precoce para o autismo como um precursor da escolha dos métodos e intervenções adequados a esse público. Diante disso, o problema de pesquisa foi delimitado como: de que maneira pode se promover a autonomia no desenvolvimento autístico desses indivíduos diante da realidade do problema na atualidade? O objetivo geral da pesquisa foi evidenciar de que maneira pode-se promover a autonomia do autista e consequentemente o seu desenvolvimento eficaz ao longo da vida. O estudo tem natureza aplicada. Quanto aos objetivos, este estudo versa com a pesquisa exploratória. A abordagem do estudo é qualitativa. Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza pela revisão de literatura. A justificativa em abordar o tema pauta-se na grande necessidade de se conhecer melhor sobre o autismo e por meio das informações saber diagnosticar precocemente o transtorno.

**Palavras-Chave:** Autismo. Diagnóstico. Método. Intervenção. Autonomia

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder - ASD is a highly questioned topic in the educational field as it promotes constant challenges for professionals. The research deals with the importance of early diagnosis for autism as a precursor to choosing appropriate methods and interventions for this audience. Therefore, the research problem was delimited as: how can autism promote autistic development of these individuals in the face of the reality of the problem today? The general objective of the research was to show how the autism autonomy can be promoted and, consequently, its effective development throughout life. The study has an applied nature. As for the objectives, this study deals with exploratory research. The study approach is qualitative. As for the procedures, the research is characterized by a literature review. The justification for addressing the theme is based on the great need to know better about autism and, through information, to know how to diagnose the disorder early.

**Keywords:** Autism. Diagnosis. Method. Intervention. Autonomy

## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro do Autismo – TEA é um tema bastante questionado por promover desafios constantes aos profissionais. Trata-se de um transtorno comportamental que se apresenta em diversos níveis nos indivíduos e, por isso, depende de atendimentos especializados e personalizados. Para compreender um pouco mais sobre esse fenômeno foi elaborado o presente estudo a fim de reconhecer melhor o problema e as soluções. A pesquisa trata sobre a importância do diagnóstico precoce para o autismo como um precursor para as intervenções e o acompanhamento da criança e sua família. O presente trabalho aborda como possibilidade de intervenções junto a criança autista, o método (colocar o nome completo) TEACCH. Diante disso, o problema de pesquisa foi delimitado como: de que maneira pode-se promover a autonomia e o desenvolvimento autístico desses indivíduos por meio do método TEACCH? A hipótese para essa resposta é o diagnóstico precoce como abertura de novos caminhos e possibilidades juntamente com o método Teacch.

O objetivo geral da pesquisa foi evidenciar de que maneira pode-se promover a autonomia do autista e conseqüentemente o seu desenvolvimento ao longo da vida. Como objetivos específicos foram elencados: conceituar o autismo fazendo um breve histórico do percurso de pesquisas e descobertas; relatar a importância do diagnóstico precoce; conhecer os sinais que podem evidenciar o TEA em crianças; destacar a possibilidade de desenvolver autonomia e demais competências através do modelo Teacch. O estudo tem natureza aplicada sob a perspectiva que se investiga um tema onde o pesquisador ainda não o conhece bem. Quanto aos objetivos, este estudo versa com a pesquisa exploratória a qual complementa o disposto acima. A abordagem do estudo é qualitativa, pois, são evidenciados comportamentos qualitativos do fenômeno estudado. Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza pela revisão de literatura a qual fez um compêndio de estudos realizados no Brasil bem como em outros lugares do mundo.

A justificativa em abordar o tema pauta-se na grande necessidade de se conhecer melhor sobre o autismo e por meio das informações saber diagnosticar precocemente o transtorno fazendo com que os modelos aplicados adequadamente proporcionem autonomia e desenvolvimento a esses indivíduos. Os resultados esperados com as pesquisas envolvem além do conhecimento em geral, também a conscientização de que o transtorno é apenas uma condição do indivíduo e que pode fornecer margens para um trabalho eficaz e promissor.

### **1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTISMO**

O DSM-V (APA, 2013) define o transtorno do espectro autista como um conjunto de déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos. Especificamente déficits que tangem a reciprocidade socioemocional com sintomas variando

por exemplo desde a abordagem social anormal e a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais. Outra característica do transtorno são os déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal. Além disso o transtorno apresenta déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares. (APA,2013)

O termo “autismo” surgiu pela primeira vez no ano de 1906 por meio de estudos de Bleuler que definiu alguns comportamentos como o isolamento social como características de pessoas com esquizofrenia. Essa ideia perpetuou até o ano de 1943 quando Leo Kanner, um dos mais importantes estudiosos sobre esse quadro lançou outras dimensões e perspectivas sobre o autismo. Para Kanner, o termo ideal a ser utilizado nessa época seria “Autismo Infantil Precoce” onde também caracterizava um grupo de crianças as quais atendera, com comportamentos compatíveis com o isolamento social (PINHO, 2015).

Um ano mais tarde às descobertas de Kanner, Asperger também promulga seus estudos que tiveram como base quatro crianças com as mesmas características comportamentais às descritas por Leo. No entanto, mesmo com a proximidade desses estudos e as similaridades dos achados, somente foram comparados na década de 80, ou seja, um estudo bem recente. Os resultados apontaram para alguns detalhes de visão desses dois estudiosos. Enquanto Kanner focava mais nos déficits; Asperger focava mais nas habilidades dessas crianças (BERNAL, 2018).

Envolto a tantos estudos, processos e conclusões, hoje o transtorno do espectro do autismo é uma condição da maneira como uma pessoa percebe e socializa outras pessoas, causando problemas na interação e comunicação social. O transtorno também inclui padrões limitados e repetitivos de comportamento. O termo "espectro" no transtorno do espectro autista refere-se à ampla gama de sintomas e gravidade. O distúrbio do espectro do autismo inclui condições anteriormente consideradas separadas - autismo, síndrome de Asperger, distúrbio desintegrativo infantil e uma forma não especificada de distúrbio generalizado do desenvolvimento. Algumas pessoas ainda usam o termo "síndrome de Asperger", que geralmente se pensa estar no extremo leve do distúrbio do espectro do autismo (MAYO, 2020).

Esse transtorno complexo pode causar impactos ao longo da vida nas áreas da comunicação social aliados a comportamentos repetitivos e/ou restritivos. O autismo pode ocorrer com a presença de deficiência intelectual ou não bem como com o comprometimento cognitivo (GURBUZ; HANLEY; RIBY, 2019).

Corroborando com as classificações do DSM-V frente variações do TEA, a Organização

Mundial da Saúde (OMS) insere o Autismo na atualizada versão do Código Internacional de Doenças (CID-11) que entrou em vigor em janeiro de 2022, na categoria 6 que aborda transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento, dentre algumas classificações das especificidades do transtorno estão o Transtorno do espectro autista sem transtorno do desenvolvimento intelectual e com comprometimento leve ou nenhum da linguagem funcional, o Transtorno do espectro autista com transtorno do desenvolvimento intelectual e com comprometimento leve ou nenhum da linguagem funcional e o Transtorno do espectro autista sem transtorno do desenvolvimento intelectual com linguagem funcional prejudicada.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **2.1 DIAGNÓSTICO PRECOCE E SUA EFETIVIDADE**

O Ministério da Saúde (2015) publicou a "Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do Espectro Autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde " O Ministério da Saúde (2015) publicou a "Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do Espectro Autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde ", o documento pontua os principais pontos do processo diagnóstico a fim de possibilitar um planejamento terapêutico aprofundado em suas demandas e necessidades. A linha inicia sua discussão sobre o processo diagnóstico do Espectro Autismo inferindo alguns apontamentos importantes acerca da singularidade do indivíduo e como o processo diagnóstico evidencia esse constructo.

A história, o contexto e as vivências apresentadas pela pessoa com TEA e sua família são fundamentais para o processo diagnóstico e para a construção do seu projeto terapêutico singular, [...] (Ministério da Saúde, 2015 pag.43)

O material destaca ainda que o processo é uma construção e que é necessário que toda atividade e atuação seja entre equipe e família, proporcionando a essa família uma escuta qualificada e entendimento de todo o passo a passo, conhecer o histórico de nascimento desta criança, e desenvolvimento. Uma equipe multiprofissional é importante para que acompanhem o processo diagnóstico e avaliem todos exames e atividades a serem aplicados, é de suma importância que também sejam feitas avaliações neurológicas, genéticas, metabólicas e que acompanhem a criança em situações e ambientes distintos, a fim de ter uma observação de como se comporta no meio social e de conhecer a criança fora do contexto clínico, se há interesse na interação social em outros ambientes, se a criança deseja apenas ficar só e se sente confortável desta forma e se há comunicação e como se comunica. Todo este processo diagnóstico deve ser documentado no prontuário do paciente

como de direito, favorecendo o acompanhamento da evolução do caso (Ministério da Saúde, 2015).

Assim como algumas patologias existentes na área médica, todo o diagnóstico quando precoce amplia as possibilidades de tratamentos e intervenções mais eficazes. Todo quadro com necessidades especiais tem sua origem em algum tipo de distúrbio, transtorno que certamente surge com sintomas ou comportamentos que sinalizam tal situação. No caso do autismo, muito tem sido feito para que os diagnósticos e sinais sejam evidenciados logo na primeira infância otimizando a intervenção desde essa fase.

Tratando-se do campo de diagnose, o autismo pode apresentar sinais na primeira infância, como por exemplo, a existência e constatação de déficits motores no engatinhamento. Desse modo é viável que os pais estejam atentos a esses comportamentos de acordo com o que afirma Bernal (2018). No entanto, é importante frisar que o diagnóstico preciso do TEA é prioritariamente no campo clínico com a consulta a especialistas. (MARANHÃO, 2018).

O TEA quando existente tem sua origem desde os primeiros anos de vida da criança, porém, pode não ser notado pelo fato de que nem sempre os sintomas ou sinais serem similares em todas elas. Alguns indivíduos podem expor os sintomas logo após o nascimento, enquanto outras já quase aos três anos de vida. (ARAUJO, 2019).

Voltando-se para o campo histórico é importante citar Leo Kanner novamente nesse cenário, pois, foi pioneiro em diferenciar os sintomas e quadros clínico-comportamentais das crianças que atendia fazendo com que o diagnóstico conseguisse ser efetivado em até trinta meses de idade, ou seja, antes dos 3 anos (GONÇALVES, 2015).

Para o diagnóstico precoce do autismo é necessária uma avaliação composta por uma equipe multiprofissional (neuropediatra, psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos, fonoaudiólogos), para que se inicie uma intervenção educacional especializada. Dessa forma, poderá ser elaborado um plano de intervenção com evidência científica de eficácia e aplicabilidade, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno (RIBEIRO; BLANCO, 2016, p.7).

Uma das características do transtorno que aumenta a sua complexidade frente aos processos de diagnóstico e tratamento é a heterogeneidade. Tanto para casos em que os pacientes são escolarizados porém apresentam dificuldades na compreensão de regras sociais, quanto para indivíduos não verbais, que evitam constantemente o contato com outras pessoas, que apresentam comportamentos estereotipados e não são independentes quanto a alimentação, higiene e outras necessidades basilares, o diagnóstico de TEA pode acontecer, e independentemente do grau de severidade o tratamento é extremamente

importante, uma vez que não tratado o transtorno pode trazer prejuízos significativos ao portador (VARELLA & ARAUJO & VERAS, 2019).

Embora existam vários métodos dentro das múltiplas teorias para diagnóstico do TEA, algumas famílias insistem em não aceitar tal situação e com isso retardar o início da intervenção ou do tratamento. Ter a consciência de que algo está errado e que precisa de intervenção o mais rápido possível para que os prejuízos não sejam tão impactantes na vida da criança é de suma importância e de responsabilidade das famílias. O atraso no tratamento ainda ocorre quando as famílias mesmo com o diagnóstico, permanecem aflitivas (MAPELLI et al, 2018).

Não basta diagnosticar precocemente a criança com TEA e não a direcionar para uma intervenção ou acompanhamento adequado e imediato após a descoberta do transtorno. A família é o primeiro ambiente de socialização da criança e o contexto primário de seus cuidados; ter o potencial de atender às suas necessidades, a fim de apoiar e promover seu potencial de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o surgimento de uma condição crônica e seu manejo nas interações familiares é um desafio, que pode determinar o enfraquecimento dos laços familiares e de sua estrutura. Diante disso, é importante dizer que os métodos, modelos e teorias devem estar em consonância com a continuidade dentro do seio familiar para que realmente seja eficaz neste cenário (MAPELLI et al, 2018).

É válido salientar que materiais diversos apontam para a inexistência de um método exclusivo que sane totalmente o problema do TEA nos indivíduos. Porém, a aceitação e apoio familiar são de extrema importância para que o método que for selecionado tenha maior eficácia junto ao paciente.

Entende-se que não há ideal método para o tratamento de TEA, uma vez que as especificidades de cada caso devem ser consideradas. Diferentes abordagens terapêuticas são adotadas no cuidado da pessoa com TEA, como tratamento clínico baseado na psicanálise, tecnologias de abordagem comportamental, como o Tratamento e Educação de Autistas e Comunicação para crianças deficientes (TEACCH), suplementares e alternativos métodos de comunicação, terapias de recursos e tratamento medicamentos (FERREIRA, 2019).

## **2.2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO MÉTODO TEACCH**

O Método TEACCH (Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children), pode ser traduzido como Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação. Conforme Araújo (2015) é um programa de intervenção terapêutica educacional e clínica.

Um dos principais objetivos das técnicas e abordagens do método TEACCH é a facilitação e viabilidade do convívio social, na busca de possibilidades de uma comunicação

alternativa e ou gradual através das rotinas e apontamentos que contribuem para a interação socioeducacional. O método se organiza para desenvolver a qualidade da comunicação dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) através de estratégias que possibilitam a aprendizagem efetiva. (CUNHA & LIRA, 2021) Para organizar a estrutura e formulação do TEACCH os autores Leon & Barish & Bortolon (2014) postulam que este método possui como bases epistemológicas o behaviorismo e a psicolinguística além de uma abordagem desenvolvimentista.

Os princípios operantes advindos da teoria behaviorista utilizados na intervenção do Método TEACCH como base epistemológica são o reforço, a extinção e os manejos de redirecionamento. É extremamente importante observar essas contingências a partir do contexto ambiental do paciente uma vez que controladas podem auxiliar no manejo da modificação do comportamento. (Leon & Barish & Bortolon, 2014)

A segunda base epistemológica do método TEACCH, trata-se da psicolinguística, cujo um ideal importante é a relação entre pensamento e linguagem. Os autores Leon & Barish & Bortolon (2014, p.255) afirmam que: “A linguagem como sistema simbólico assenta na compreensão interiorizada da experiência, pelo qual o corpo e os gestos vão atribuindo significado às ações e aos objetos.”

Além dessas importantes bases epistemológicas, este modelo de intervenção tem um olhar atento as fases do desenvolvimento e suas características. As mudanças realizadas pela idade e experiência são observadas, valorizando os estágios e maturação para aprendizagem. Dessa forma o método compreende que os objetivos das intervenções precisam andar em conformidade com o estágio de desenvolvimento que o paciente se encontra. Para o delineamento do plano de intervenção e para a prática do método TEACCH efetivamente, é necessário então a seleção e utilização das técnicas comportamentais, os recursos da psicolinguística e a observação da idade do desenvolvimento do paciente. (Leon & Barish & Bortolon, 2014)

Quando se reflete a prática efetiva, o método TEACCH dispõe-se de algumas estratégias norteadoras. Os autores Leon & Barish & Bortolon (2014) afirmam que as principais estratégias do método TEACCH são distribuídas na rotina do atendimento, que consiste na organização de uma sequência previsível para o paciente. Estrutura do ambiente que se refere ao preparo, somados a construção das atividades, lançando mão de recursos lúdicos. Além do sistema de trabalho que facilita a disposição de mesas e estantes com orientação de uma ordem a ser seguida que pode proporcionar a autonomia do paciente. Em conformidade com os autores Leon & Barish & Bortolon, 2014, a Linha de cuidado descrita pelo Ministério da Saúde (2015) sinaliza que o ensino estruturado é um meio facilitador bastante eficiente para o tratamento do transtorno do espectro do autismo. A estrutura física do ambiente do tratamento da criança, de acordo com o seu nível de compreensão, pode

minimizar os efeitos dos déficits relacionados ao transtorno e suas consequências ao aprendizado, sendo a estrutura um apoio para que o paciente consiga se desenvolver.

### **2.3 A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DO INDIVÍDUO COM TEA**

Gabis (2020) diz que a pessoa autônoma deseja "ser um sujeito, não um objeto" e é autoconsciente. Isso implica que alguém está ciente dos seus pontos fortes e fracos e assume a responsabilidade por suas escolhas. As condições necessárias para a autonomia são uma interação complexa de valores necessários como a consciência, aceitação, compreensão e conhecimento sobre si e o mundo.

De fato, os sofrimentos mentais podem interferir negativamente nesse tipo de autonomia, uma vez que propiciam uma série de limitações ao indivíduo. No entanto é preciso respeitar a autonomia que está presente no indivíduo, mesmo que se trate de uma autonomia mínima preservada. Dessa forma o objetivo das discussões em torno desse conceito não visa limitar ou restringir, mas sim ampliar as possibilidades para todo e qualquer ser humano dentro de sua dignidade humana (NASCIMENTO, 2012).

Portanto é de extrema necessidade inferir à população TEA um olhar atento, frente às suas especificidades. Para compreender a dimensão da autonomia possuída pela pessoa autista será importante avaliar os direitos que a concerne, compreender tais direitos e quais papéis podem ser desempenhados a partir da mediação do estudo das leis que os envolvem. A partir dos princípios de liberdade e igualdade, o respeito à autonomia é direito a todo ser humano, tenha ele ou não algum tipo de deficiência (NASCIMENTO, 2012).

A autora Nascimento (2012) ressalta que as limitações da capacidade cognitiva, presente no espectro autista, podem ser dificuldades importantes dentro do tratamento e da construção de uma autonomia independente. Assim é relevante adequar o grau de comprometimento à dimensão da autonomia, no entanto vale ressaltar que a condição de deficiência não pode ser confundida ou igualada com restrição do direito à autonomia. Neste caso, sua autonomia será compartilhada com alguém que possa responder concomitantemente ao indivíduo, com a finalidade de potencializar a autonomia na medida em que for possível, considerando o princípio da beneficência.

O TEA geralmente envolve dificuldades na autonomia e impactam as relações interpessoais. Portanto, métodos apropriados e ferramentas personalizadas devem ser implementados para promover a independência e a inclusão social dessas pessoas trazendo mais autonomia às suas atividades (RENAUD; CHERRUALT-ANOUGE, 2018).

Portanto Nascimento (2012 p. 44) reflete que: "Todos têm direito à autonomia; negar esse direito seria uma situação de injustiça. A autonomia é o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda a natureza racional."



## **2.4 ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO AUTÍSTICO E DA AUTONOMIA POR MEIO DO MODELO TEACCH**

O desenvolvimento de um indivíduo, principalmente em sua fase infantil perpassa por diversos processos naturais que vão evoluindo de acordo com o crescimento da criança. Alguns estudiosos definem esse quadro com o termo de “praxia”, ou seja, uma habilidade que permite às crianças pensarem, planejarem, realizarem, completar suas ações motoras, contextualizar situações, compreendê-las e por fim, concluí-las com êxito (BERNAL, 2018).

Um marco no desenvolvimento é um sinal de desenvolvimento infantil típico. As crianças atingem dezenas de marcos de desenvolvimento entre o nascimento e a idade adulta. Os primeiros marcos incluem sorrisos sociais, rolar e sentar. Marcos posteriores envolvem a aquisição de linguagem, habilidades sociais, físicas e emocionais e intelectuais. Crianças com autismo tendem a não atingir todos os seus marcos de desenvolvimento nos momentos apropriados (RUDY, 2020).

O que o modelo Teacch pode promover ao paciente autista é inicialmente o trabalho com a linguagem, algo muito importante para a comunicação já que esses indivíduos possuem muita dificuldade nesse quesito. A capacidade compreensiva e receptiva da criança no aspecto da linguagem é um dos principais eixos do modelo e certamente esse fato resulta em um desenvolvimento significativo nos autistas. O método Teacch possui a base psicolinguística o que busca a compensação dos déficits comunicativos desses estudantes conforme apontam Silva e Brito (2019).

Alguns estudos relataram resultados positivos após o trabalho com o método Teacch no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia dos autistas.

Dentre as atividades que os indivíduos conseguiram estão o reconhecimento de cores e figuras geométricas que envolveu trabalhos com o objetivo de reconhecer cores onde o sujeito teve que colocar a mesma cor de papelão dentro dos cestos correspondentes de três cores diferentes: amarelo, vermelho, azul. A segunda tarefa era emparelhar figuras geométricas; triângulo sobre triângulo, quadrado sobre quadrado, retângulo sobre retângulo. Outro resultado foi a conquista da autonomia através da compra de alimentos por meio de histórias sociais relacionadas em uma pequena loja. Para atingir o objetivo, o paciente teve que compreender a sequência de uma história social referente à compra de um lanche e, posteriormente, foi levado a usá-lo como uma habilidade adquirida e empregá-lo em um contexto natural, como a pequena loja. Para atingir o objetivo, o sujeito teve que compreender a sequência de uma história social referente à compra de um lanche e, posteriormente, foi impulsionado a usá-lo como uma habilidade adquirida e empregá-lo em um contexto natural, como a pequena loja (PETRALIA et al, 2018).

Outro objetivo alcançado foi o refinamento de habilidades manuais, por exemplo, amarrar seus próprios cadarços. O trabalho manual foi realizado em uma mesa como

preparação para determinar a habilidade manual de precisão. O sujeito teve que amarrar os sapatos com diferentes tipos de cadarço, diferindo em comprimento e espessura, para chegar à medida padrão de tênis (PETRALIA et al, 2018).

Um estudo desenvolvido por Turner-Brown et al (2016) examinou os efeitos de uma intervenção para apoiar os pais e promover o desenvolvimento habilidades em crianças recém-diagnosticadas com TEA. Os pesquisadores incluíram 50 crianças com TEA menores de 3 anos e seus pais que foram designados aleatoriamente para participar de uma intervenção de 6 meses com o modelo TEACCH implementado na família. O método incluiu sessões de 90 minutos em casa e sessões de grupos de pais. Os resultados revelaram efeitos significativos do tratamento no estresse e no bem-estar dos pais bem como efeitos positivos de tratamento para medidas globais de crianças e efeitos significativos de tratamento nas habilidades de comunicação social.

Já outra pesquisa desenvolvida por Siu, Ling e Chung (2019) apontaram após a aplicação do modelo Teacch em um grupo de autistas que todos os participantes mostraram melhorias nas habilidades funcionais em relação às avaliações de linha de base, no meio do programa e pós-programa. A abordagem TEACCH foi eficaz no ensino de habilidades funcionais específicas para esse grupo com TEA e deficiências intelectuais leves a moderadas.

A autora Homobono (2020) realizou uma pesquisa a fim de auxiliar pais e familiares que não sabem como lidar com filhos diagnosticados com TEA. Tal pesquisa se deu dentro da Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Amapá –AMA-AP, e foi norteadada pelo questionamento de como a linguagem das crianças em atendimento na Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Amapá se desenvolveu com a utilização do Método TEACCH.

A metodologia adotada a fim de responder tal questionamento foi baseada em pesquisa de campo feita em dois momentos: observação dos atendimentos feitos no local e aplicação de questionários respondidos pelos pais e/ou familiares. Assim foi possível afirma que a influência do método TEACCH no desenvolvimento das crianças atendidas na AMA-AP foi amplo e trouxe resultados significativamente positivos, de acordo com o período de observação e análise dos relatos feitos pelos familiares; desenvolvimento esse observado através do aumento do vocabulário, expansão do diálogo, expressividade, melhora no comportamento entre outras especificidades (HOMOBONO, 2020).

“O objetivo principal do modelo TEACCH é ajudar a criança com autismo a crescer da melhor maneira possível, de modo a atingir o máximo de autonomia na idade adulta” (FERNANDES, 2010, p. 28). O método TEACCH baseia-se na possibilidade de ensinar a comunicação e interação com o meio social propiciando um desenvolvimento adequado utilizando de recursos visuais com constante estimulação para que tenha comportamento esperado da atividade proposta de modo que sejam executados de forma autônoma em seu desenvolvimento.

(FERNANDES, 2010) com o objetivo de comprovar a eficácia do método TEACCH realizou um estudo de caso em uma unidade escolar de crianças com autismo, dentre sete crianças Diogo (nome fictício) foi selecionado. Para intervir de forma eficaz foi realizado uma avaliação compreensiva e recolhimento dos dados através da observação das atividades feitas acompanhados de profissionais do ensino especial e terapeuta ocupacional a fim de identificar as áreas fortes, fracas e intermediárias através de tabelas nas áreas de língua portuguesa, motricidade fina, matemática, socialização, estudo do meio, possibilitando assim, determinar o perfil do aluno e seu nível de desempenho.

Através dos dados recolhidos foi possível identificar que Diogo revela maior dificuldade na socialização e língua portuguesa, desta forma a intervenção terá enfoque nessas áreas de competências não adquiridas, designado pelo método TEACCH um plano de trabalho indicando as atividades a ser realizadas promovendo o processo de ensino aprendizagem e serem executados em pares promovendo a socialização possibilitando a interação e entendimento das condutas.

## **2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa demonstra através dos autores e materiais pesquisados que o autismo é uma condição que causa impactos negativos na vida do indivíduo principalmente nos campos de socialização do mesmo. Isso porque uma das maiores características desse problema está no isolamento, na falta de interação com as coisas e pessoas bem como com o interesse por algumas circunstâncias. O autismo pode fazer com que uma criança passe a executar de maneira repetitiva atividades e movimentos, tornam-se chateado com as mudanças diárias rotina, e ter respostas incomuns a certas situações.

O que pode ser destacado diante do que foi pesquisado e estruturado dentro deste trabalho é o diagnóstico precoce e sua intervenção o mais rápido possível após essa descoberta. Sabe-se que quanto antes iniciar as intervenções e tratamentos, melhores respostas o indivíduo dará ao longo da sua vida. O diagnóstico precoce do autismo depende de conhecimento dos sinais que as crianças podem expor aos pais ou até médicos que as acompanham. Wedyan; AL- jumaily; Crippa (2019), Maranhão (2018) bem como Araujo (2019) dialogam entre si concordando que além da necessidade de diagnóstico precoce também a necessidade de acompanhamento precoce que significa a intervenção adequada com o método propício para cada perfil.

Foi necessário ampliar a visão do Teacch dentro do cenário da autonomia, além de entender de que maneira esse modelo contribui para esse êxito.

Como complemento da pesquisa Schechter et al (2019) afirmam que as estratégias comportamentais atualmente aprovadas também incluem análise de comportamento aplicada, tratamento e educação do modelo estruturado de ensino estruturado para crianças

com autismo e comunicação (TEACCH) e outras terapias de integração, incluindo dieta sensorial. Significa dizer que além dos métodos tradicionais e usuais que existem no cotidiano dos autistas, novas técnicas e metodologias chegam para auxiliar e intensificar a eficácia desses modelos.

O estudo possibilitou que os pesquisadores chegassem à conclusão de que o método Teacch tem como horizonte o desenvolvimento da autonomia do paciente. O que pode ser percebido com o estudo é que o diagnóstico precoce ainda é o melhor caminho para se conhecer e aplicar medidas de intervenção para essas crianças ou adolescentes. Na fase escolar, por exemplo, onde se inicia o momento de socialização e aprendizagem, os modelos a serem aplicados significam muito para o estudante e certamente contribuirão para um desempenho melhor dentro das suas limitações.

É certo que diante da revisão bibliográfica feita neste estudo, muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas diante do cenário do TEA no Brasil. Dentre os principais está o despreparo de profissionais sobre o tema, falta de suporte nas escolas e em especial na família. Ainda são feitos atendimentos especializados e isolados das salas regulares o que pode dificultar ainda mais o reconhecimento da necessidade de socialização por esse indivíduo.

Diante do exposto é viável dizer que o modelo TEACCH com o objetivo de promover autonomia ao indivíduo e conseqüentemente o desenvolvimento pode ser eficaz para esse fim.

A flexibilidade com que o método trabalho pode ser considerado o diferencial entre os demais modelos. Através dessa característica, o método pode ser adaptável mediante o horário, perfil e necessidade do indivíduo moldando assim um atendimento personalizado e com maiores chances de êxito.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lubiana Arantes de. Transtorno do espectro do autismo. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. nº 5. abr. 2019.

ARAÚJO, Elisângela. A Contribuição do método TEACCH para o atendimento Psicopedagógico.

**Repositório institucional da UFPB**, 2015.

Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1303>> Acesso em 15 de outubro de 2022.

BRASIL. Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28/12/2012

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BERNAL, Marília Penna. **Praxia da criança com Transtorno do Espectro Autista: um estudo comparativo**. 131 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

CUNHA & LIRA, O método TEACCH e suas técnicas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em estudantes autistas. **UPE/ Mata Norte**, 2022. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=rso+de+Especializa%C3%A7%C3%A3o](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=rso+de+Especializa%C3%A7%C3%A3o)> Acesso em 15 de outubro de 2022.

DIAS, Nadla dos Santos. Autismo: estratégias de intervenção no desafio da inclusão no âmbito escolar, na perspectiva da análise do comportamento. **Psicologia PT**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0423.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FERNANDES, Salomé Frederica da Silva Neto. A adequabilidade do modelo TEACCH para a promoção do desenvolvimento da criança com autismo. p. 28 - 49, 2010.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Journal of Nursing**. Recife, v.13. n.1. p. 51-60. jan. 2019.

GABIS, Lidia V. Neuroproteção no autismo, esquizofrenia e doença de Alzheimer.

**Neuroprotection in Autism, Schizophrenia and Alzheimer's Disease**. p 79-100. 2020.

GAIATO, Mayra. S.O.S. **Autismo: guia completo para entender o transtorno de espectro autista**. 2 ed. São Paulo: NVersos, 2019.

GONÇALVES, Dani Cristina de Castro Andrade e. **Proposta de análise das práticas interativas de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: uma perspectiva discursiva**. 181 p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

GURBUZ, Emine. HANLEY, Mary. RIBY, Deborah M. Estudantes universitários com autismo: as experiências sociais e acadêmicas da universidade no Reino Unido. **Autism Dev Disord**. v.49. p.617-631. set. 2019.

HOMOBONO, Eloany. O método teacch como influência no desenvolvimento da linguagem de crianças autistas em atendimento na associação de pais e amigos dos autistas do Amapá - AMA- AP. **SIMEDUC**, 2020. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/13519>. Acesso em : 09 de novembro de 2022.

JARMOLKOWICZ, Pawel; SOBOTA, Krzysztof; JANZULEWICZ, Anna. **Método para o diagnóstico inicial do transtorno do espectro do autismo em crianças**. FPO Drivingif Forward. Disponível em: <http://www.freepatentsonline.com/y2019/0298245.html>. Acesso em: 21 jan. 2020.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, SP, Editora Abril, Coleção: Os Pensadores, 1973.

LAMASH, Liron. Rotina diária e autonomia: identificando independência e desejo de autonomia nas atividades diárias entre adolescentes com transtorno do espectro do

autismo. **AJOT – The American Journal of Occupational Therapy**. nov. 2018.

LEON & BARISH & BORTOLON. Compreendendo o Método TEACCH. **Rev. Traj. Mult**, 2014. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/publication/351660988>> Acesso em 15 de outubro de 2022.

LEUNG, Rachel C. et al. O papel das funções executivas na deficiência social no Transtorno do Espectro do Autismo. **Child Neuropsychology**. p. 336-344. Mai. 2015.

LIRATNI, M. BLANCHET, C. PRY, R. Estudo longitudinal do desenvolvimento de quatro crianças com autismo sem retardo mental após 90 sessões de treinamento de habilidades sociais. **Encephale**. v.42. n.6. p.529-534. dez. 2016.

LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. São Paulo, Grupo Autêntica, 2010. 9788582178942. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178942/>.

MACHADO, Ana Cláudia Magalhães. O uso dos exergames como tecnologia assistiva no atendimento educacional especializado para estimulação da interação social em estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Saber Aberto, p. 17. 2018. Disponível em: <<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/09/Ana-Magalh%C3%83%C2%A3es-GESTEC-DEFESA-028-2019.pdf>> Acesso em 20 de Outubro de 2022.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista:cuidados com a família. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro. v.22. n.4. 2018.

MARANHÃO, Samantha Santos de Albuquerque. **Transtorno do Espectro do Autismo**: da avaliação à intervenção neuropsicológica histórico-cultural. 157 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

MARCONI, Maria de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MAYTO, Clinic. **Transtorno do espectro do autismo**. Disponível em: <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/autism-spectrum-disorder/symptoms-causes/syc-20352928>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MIZAEL, Táhcita Medrado. Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino da linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.19.n.4. Marília. out. 2013.

NASCIMENTO, Layna. Autonomia do indivíduo com deficiência. Estudo de caso no transtorno invasivo do desenvolvimento. **Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, 2012.

Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=NASCIMENTO%2C+Layna.+Autonomia+do+indiv%2C+ADduo+com+defici%2C+Ancia.+Estudo+de+caso+no++transtorno+invasivo+do+desenvolvimento.Institu](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=NASCIMENTO%2C+Layna.+Autonomia+do+indiv%2C+ADduo+com+defici%2C+Ancia.+Estudo+de+caso+no++transtorno+invasivo+do+desenvolvimento.Institu)> Acesso em 15 de outubro de 2022.

SOUSA, Antônia Patrícia FORTALEZA; SOUSA, Irma Daniele FORTALEZA. Acessibilidade de crianças autistas em ambientes educacionais: Um estudo bibliográfico sobre a inclusão de crianças autistas no ensino básico. *Revista brasileira de Educação Especial*,

p. 4. 2014. Disponível em: <  
<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/viewFile/4733/2728>> Acesso em 20  
de Outubro de 2022.

OLIVEIRA, Gabriela Coelho de. et al. Considerações da aplicação do método PECS em indivíduos com TEA. **Revista Estudos**. Goiânia. v.42.n.3. p.303-314. mai/jun. 2015.

PEREIRA, Maria do Espírito Santo. **A utilização do programa teacch para pessoas autistas como um recurso pedagógico de ensino**. 48 p. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade de Ensino Superior do Piauí. Teresina, 2017.

PETRALIA, Maria Cristina et al. A proporção 2D: 4D está associada ao desempenho no "programa teacCh" de indivíduos com desordem do espectro do autismo. *Experimental e Therapeutic Medicine*. out-nov. p.5373-5375. 2018.

PINHO, Márcia Andrade. **Manifestações gastrointestinais em crianças com transtorno do espectro autista**. 612 p. Tese (Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

RENAUD, Julie. CHERRUAULT-ANOUGE, Sarah. Aplicações digitais para a autonomia de pessoas com transtorno do espectro autista. **Dans Enfance**. v.1. n.1. p.131-146. 2018.

RIBEIRO, Elza Maria Alves. BLANCO, Marília Bazan. Um estudo sobre as propostas de intervenção em crianças autistas na sala de aula. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Disponível em:  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edespecial\\_uenp\\_elzamariaalves.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uenp_elzamariaalves.pdf). Acesso em: 22 jan. 2020.

RUDY, Lisa Jo. Crianças autistas e marcos do desenvolvimento. **Verywell Health**. jan. 2020.

SCHECHTER, M. D. et al. **Terapia de isolamento sensorial de crianças autistas**. *The Journal of Pediatrics*. Disponível em:  
<https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/71881/1/2019%20JournalofPediatrics%20Volume%20207%20April%20%2816%29.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILLOS, Isabela Ranieri et al. A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão de literatura. **Revista Atenas Higeia**. v.2 n. 1 Jan. 2020.

SILVA, Jéssica Alves Florêncio. BRITO, Waleska Vasconcellos. **A tessitura do debate sobre a inclusão nos casos do transtorno do espectro autista – TEA**. 52p. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

SIU, Andrew M. H.; Lin, Zuie.; CHUNG, Joanna. Uma avaliação da abordagem TEACCH para o ensino de habilidades funcionais para adultos com distúrbios do espectro do autismo e deficiências intelectuais. **Res Dev Disabil. Medline**. v.90. p.14-21. Jan. 2019.

SPATH, Elizabeth M. A.; JONGSMA, Karin R. Autismo, autonomia e autenticidade. **Medicine, Health Care and Philosophy**. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11019-019-09909-3>. Acesso em: 22 jan. 2020.

TURNER-BROWN, L. et al. Eficácia preliminar do TEACCH implementado na família para crianças pequenas: efeitos nos pais e nas crianças com transtorno do espectro autista. **J. Autism Dev Disord**. maio. 2016.

VARELLA & ARAUJO & VERAS. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista psicologia e saúde**. 2019. Disponível em:< v11n1a07.pdf (bvsalud.org) > Acesso em 20 de Outubro de 2022.

TURNER-BROWN, L. et al. Eficácia preliminar do TEACCH implementado na família para crianças pequenas: efeitos nos pais e nas crianças com transtorno do espectro autista. **J. Autism Dev Disord**. maio. 2016.

VARELLA & ARAUJO & VERAS. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista psicologia e saúde**. 2019. Disponível em:< v11n1a07.pdf (bvsalud.org) > Acesso em 20 de Outubro de 2022.



